

## PEDAGOGIA VERDE: EM BUSCA DE UM ACERVO PARA CRIANÇAS

PALOMA EVELISE WIEGAND; CRISTINA MARIA ROSA  
Universidade Federal de Pelotas – [wiegandpaloma@gmail.com](mailto:wiegandpaloma@gmail.com)  
Universidade Federal de Pelotas – [cris.rosa.ufpel@hotmail.com](mailto:cris.rosa.ufpel@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Há livros sobre educação ambiental, apropriados à infância, em acervos de bibliotecas escolares, bibliotecas públicas, editoras e livrarias no Brasil? Como futura pedagoga, a partir da experiência adquirida ao estudar em seis escolas diferentes, e observar suas heterogeneidades – principalmente voltadas à leitura literária – procuro organizar um acervo com títulos que mencionem a temática e, ao mesmo tempo, possam ser desfrutados por possuírem linguagem literária.

Acervo é um conjunto de obras, um grupo de bens que corporificam a seleção de um indivíduo – ou local – a fim de, finitamente, exibirem-se em conteúdo e servirem de apoio para estudo e/ou deleite, afirmo tratar-se de demandar

“(…) atributos do repertório literário que tenho – os modos de ter e manter, por exemplo – para utilizá-lo. Nele, uma obra levada para casa – comprada ou roubada de um sebo, biblioteca, livraria ou casa de alguém – assinala o pertencimento ao repertório de histórias que me encantam” (ROSA, 2017).

À medida que o acervo agrega uma coleção específica e indica um número determinado de elementos, o repertório é um agregado ainda maior, mais amplo e infinito. O acervo constitui-se de físicos ou virtuais, enquanto o repertório é individual, único, e abarca tudo aquilo que lhe é permitido sentir enquanto vive entre as possibilidades do que o acervo lhe oferece. Ao tratar de leitura literária, porém, não devemos confundir sua leitura com o conhecimento de paradidáticos, ainda que estes sejam importantes. Por quê? Livros paradidáticos, embora possam utilizar linguagem literária, intencionam ensinar e dar lições (de moral, de ética, de razoabilidade, de convivência, de tolerância, entre outros). Nas palavras de Rosa (2016), “um texto paradidático, por anos, foi pensado, escrito e utilizado como se literatura fosse”. Se “o intuito é desenvolver valores éticos e morais nos alunos, trazendo discussões acerca de fatos que acontecem no cotidiano e oportunizando que pensem em atitudes com os colegas, professores e família, o que há de literários neles?”.

Tendo vista a situação ambiental atual – devastação, desmatamento, enchentes, aquecimento global e lixo depositado em nascentes, rios e mares – percebo que há uma necessidade de inserir, com urgência, o tema nos saberes a serem compartilhados em sala de aula com crianças entre zero e onze anos, prioritariamente. Assim, utilizando-me de metodologias de leitura, o tema poderia ser abrangido. Mas, o que é a leitura literária? Para Paulino (2014) é

“quando a ação do leitor constitui predominantemente uma prática cultural de natureza artística, estabelecendo com o texto lido uma interação prazerosa”.

Ler é essencial para a formação do indivíduo, e, como ressalta o romancista André Maurois, “a leitura de um bom livro é um diálogo incessante: o livro fala e a alma responde”. Por meio desta, o leitor expande seus conhecimentos e forma seu senso crítico. Acredito que, com a leitura de um acervo acerca do tema, podemos sensibilizar crianças bem pequenas a conhecer, preservar e amar o planeta. A isso podemos nomear “pedagogia verde”.

Há duas abordagens que busquei ao relacionar meio ambiente e literatura: os escritos de Lea Tiriba e de Paulo Freire. Para Tiriba (2018),

[...] devemos contribuir com a realização do contato entre criança e meio ambiente natural, uma vez que estes interferem positivamente em suas vidas. Isso porque, ambientes ricos em natureza, incluindo as escolas com pátios e áreas verdes, as praças e parques e os espaços livres e abertos para o brincar, ajudam na promoção da saúde física e mental e no desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais, motoras e emocionais.

Embora muitas crianças não possuam o privilégio de estabelecer comunicação com a ambiência, o mínimo que pode ser feito em relação a essa carência é, contando com o apoio de livros, apresentar-lhes a significância de preservar o planeta, explicando como e quais os efeitos quando não termos esses cuidados.

Segundo Freire (1989), “a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”. O “movimento” proposto por ele – do mundo à palavra e, da palavra ao mundo – no meu entender, está sempre presente. De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, e, sim, por certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, quer dizer, de “transformá-lo através de nossa prática consciente” (FREIRE, 1989).

Desse modo, entendo que tanto a relevância de “conversar” com o verde, quanto a de ler livros sobre ele faz-se fundamental para a evolução do indivíduo, e o professor encarrega-se de criar ou utilizar estratégias para que experiências relacionadas ao tema existam na vida dos alunos. E a quem cabe o acesso ao acervo literário voltado ao tema? De acordo com Reyes (2014), é a mediação literária do adulto que pode apresentar o assunto às crianças. Diante de um acervo e com metodologia adequada – leitura literária em sala de aula – as crianças podem vir a vislumbrar um campo mais amplo de saberes e emoções e acessar um mundo mais dinâmico, na palma de suas mãos.

## 2. METODOLOGIA

De cunho qualitativo (MINAYO, 2013) na pesquisa tive como meta conhecer se há, quantos são e onde estão os livros para crianças cujo tema central é a natureza (“livros verdes”). Pretendo revelar seus títulos, indicar seus autores e ilustradores e as editoras que os editam e distribuem. Busco saber quantos são, onde circulam e se o tema é recorrente. Objetivo poder dizer se a educação ambiental integra o interesse de autores e editoras brasileiras no século XXI.

Para realizar a tarefa, observei diversos possíveis bancos de dados e escolhi, inicialmente e pela atualidade, o Clube de Leituras ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, inserido na página virtual da Câmara Brasileira de

Livros e disponível na internet no endereço: <https://www.cblservicos.org.br/clube-de-leitura-ods/>. Projeto voltado para a reunião de obras literárias escritas na Língua Portuguesa ligadas aos temas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) presentes na Organização das Nações Unidas (ONU), o banco possui 175 obras.

Desejo registrar informações sobre o material pesquisado, ler as obras literárias disponíveis e selecionar os “livros verdes” contidos no banco. Pretendo, por fim, entrevistar a professora Maria Zélia Versiani Machado, representante do GPELL – Grupo de estudos do letramento literário da FaE/UFMG – que atuou como avaliadora dos livros selecionados para compor a lista. O foco é conhecer quais os critérios que nortearam seus votos, como ocorreu a decisão e seus ensinamentos a respeito de tão importante papel.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre as 175 obras literárias escritas na Língua Portuguesa ligadas aos temas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) presentes na Organização das Nações Unidas (ONU), escolhi, para compor o acervo literário da “pedagogia verde” os vinte e dois títulos a seguir. Ordenados alfabeticamente, possuem, ao lado e entre parênteses, autor/ilustrador/editora. Eles são: 1. *A água e a águia* (Mia Couto/Danuta Wojciechowska/Companhia das Letrinhas); 2. *A alma secreta dos passarinhos* (Paulo Venturelli/Elisabeth Teixeira/Olho de vidro); 3. *A árvore* (Roberto Carvalho de Magalhães/SESI-SP); 4. *Abecedário de aromas: cozinhando com tempero e poesia* (César Obeid/João Caré/Editora do Brasil); 5. *A casa na árvore* (Tino Freitas/Lúcia Brandão/Melhoramentos); 6. *Alinhavos: o futuro do planeta está no seu guarda-roupa* (Alessandra Ponce Rocha/Camila Sampaio/ Panda Books); 7. *A mancha* (Guilherme Gontijo/Daniel Kondo/Editora Ltda); 8. *A reforma da natureza* (Monteiro Lobato/José Saraiva/SESI-SP); 9. *Cadê os bichos?* (Cris Eich/Bamboozinho); 10. *Caminhos de São Francisco* (Cristina Porto/Luiz Maia/ FTD); 11. *Chove chuva: aprendendo com a natureza – sabedoria popular* (Magali Queiroz/Gabi Moraes/Alis Editora); 12. *Dois pinheiros e o mar: e outras crônicas sobre meio ambiente* (Rubem Braga/Dave Santana/ Global); 13. *Ecologia até na sopa* (Mariela Kogan e Ileana Lotersztain/Pablo Picyk/ Companhia das Letrinhas); 14. *Estranhas criaturas* (Cristóbal León e Luciana Veit/Cristina Sitja Rubio/ WMF Martins Fontes); 15. *Eu, Ota, rio de Hiroshima* (Jean-Paul Alègre/Andre Stefanini/Temporal); 16. *Greta e os gigantes* (Zoë Tucker/Zoe Persico/Carochinha); 17. *Lendas de frutas e árvores do Brasil* (Adriano Messias/Marcia Misawa/Sowilo Editora); 18. *O corte e a chama* (Leo Cunha/Paulo Rea/Pulo do Gato); 19. *O mundo nunca dorme* (Natalie Rompella/Carol Schwartz/Melhoramentos); 20. *Pequeno manual de peixes marinhos e outras maravilhas aquáticas* (Beatriz Chachamovits/Companhia das Letrinhas); 21. *Um canto para o rio* (Roberta Brangioni Fontes/Taisa Borges/Peirópolis); 22. *Um dia, um rio* (Leo Cunha/André Neves/Pulo do Gato Ltda).

### 4. CONCLUSÕES

Dentre os inúmeros benefícios fornecidos pelo hábito da leitura, tanto para corpo quanto para mente, ler é uma capacidade cognitiva de nós, seres humanos, que deve ser fruída. Diante de um ecossistema que se encontra vulnerável, é importante conhecer obras que tratem do tema e que podem ser acionadas na escola. Assim, considero relevante o levantamento de títulos neste banco. Vou ler e continuar em busca de outros. Livros e bancos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 23ª edição. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

LEITURA LITERÁRIA. PAULINO, Graça. In: Glossário CEALE. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/autor/gra-a-paulino>. Acessado em 27 jul. 2021.

ROSA, Cristina Maria. Paradidáticos: isso é literatura?. Blog Alfabeto à Parte, Pelotas, 21 jul. 2016. Disponível em: <http://crisalfabetoaparte.blogspot.com/2016/07/paradidaticos-isso-e-literatura.html?m=1>. Acessado em 29 jul. 2021.

ROSA, Cristina Maria. Repertório e Acervo: indispensáveis. Blog Alfabeto à Parte, Pelotas, 5 jun. 2017. Disponível em: <http://crisalfabetoaparte.blogspot.com/2017/06/repertorio-e-acervo-indispensaveis.html>. Acessado em 28 jul. 2021.

ROSA, Cristina Maria. Um dia Nacional para os Profissionais da Educação: 06 de agosto. In: Blog PET Educação, Pelotas, 05 ago. 2020. Disponível em: <http://peteducacao.blogspot.com/2020/08/06-de-agosto-dia-nacional-dos.html?m=0>. Acessado em 07 jul. 2021. On-line.

TIRIBA, Lea. Desemparedamento da infância: A escola como lugar de encontro com a natureza. Rio de Janeiro: Instituto Alana, 2018.